

01. O atual presidente americano George W. Bush lançou, depois dos atentados de 11 de setembro de 2001, o que ele chamou de “cruzada contra as forças do Mal”, forças estas identificadas, em grande parte, como oriundas de países de religião muçulmana. Essa formulação e os argumentos posteriores de Bush, defendendo a realização da guerra do Iraque, lembram, de uma certa maneira, as palavras do Papa Urbano II, pronunciadas há mais de 900 anos e que, se referindo a Jerusalém e à necessidade de organizar uma cruzada para libertá-la, foram transcritas da seguinte maneira: “...Ela anseia e espera pela liberdade. Jerusalém vos roga incessantemente que partais em seu socorro. Espera auxílio de vós, especialmente porque Deus vos concedeu glórias nas armas mais do que a qualquer nação...”

(Adaptado de Boorstin, Daniel J. “Os descobridores...de como o homem procurou conhecer-se a si mesmo e ao mundo”. Lisboa, Gradiva, 1993, p. 118).

Responda às questões propostas.

As questões necessitam de uma capacidade analítica e de síntese (causas das cruzadas, questão A) e de análise comparativa entre momentos históricos diferentes, a partir de um determinado problema (questão B).

- A) Apresente duas causas de natureza religiosa e duas causas de natureza econômica que deram origem às Cruzadas na Idade Média.

As causas de ordem religiosa certamente foram importantes como mostram os objetivos de reconquista da Terra Santa, contra os turcos, de defesa de Constantinopla, de unificação das igrejas do Oriente e do Ocidente, e, de maneira geral, de expansão do cristianismo e do poder do papa. Porém essas não foram as únicas causas. As causas econômicas tiveram um papel importante na medida em que grande parte dos nobres (muitas vezes filhos mais jovens das famílias), dos camponeses ou outros integrantes das cruzadas esperavam obter riquezas materiais ou pelo menos procuravam trabalho e fortuna que não encontravam nas suas terras. De fato, o movimento das cruzadas pode ser relacionado à crise do sistema feudal.

- B) Considerando a relação Ocidente-Oriente, identifique dois paralelos que podem ser feitos entre as cruzadas da Idade Média e a “cruzada contra as forças do Mal”, encabeçada por George W. Bush

- A definição de uma ação (as cruzadas) tida por seus atores como legítima em relação a deus (cristão), ao “bem” e “contra o mal” ou a idéia de superioridade religiosa e cultural de um mundo em relação ao outro.
- A presença de interesses econômicos importantes não reivindicados oficialmente como objetivos iniciais.
- O desencadeamento de uma reação muito forte por parte das populações atingidas.
- O fortalecimento de um pensamento antiocidental no Oriente Médio.

02. Por sua atitude exemplar durante a Maratona das Olimpíadas 2004, o brasileiro Vanderlei Cordeiro de Lima foi designado para receber a medalha Pierre de Coubertin (fundador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna) e deixou para a posteridade alguns princípios como “O importante na vida não é o triunfo, mas o combate” e “O essencial não é ter vencido, mas ter lutado bem”.

A propósito da noção de ideal olímpico e da participação dos atletas nos jogos da Antiguidade, podemos dizer que o atleta não era somente um desportista, pois os jogos olímpicos se inscreviam num contexto religioso e o bom desempenho era uma forma de honrar um deus. O atleta devia inicialmente pertencer à aristocracia, mas depois aparecem cada vez mais camponeses e artesãos. Nos primórdios, os atletas concorrem somente pela glória pessoal e da sua cidade-estado, em honra a Zeus, mas aos poucos as cidades-estados passam a financiar os atletas que se dedicam exclusivamente aos treinos e às competições premiadas. Acontecem ainda transferências de atletas, denunciadas pelos filósofos que vêem nas novas práticas a negação do ideal olímpico. A partir do texto acima e dos seus conhecimentos responda às questões propostas.

A capacidade exigida do vestibulando é de associação baseada na cultura geral sobre a Grécia antiga (questão A) e de síntese, leitura crítica e comparação (a partir de uma questão específica) entre períodos históricos diferentes (questão B).

- A) Explique a origem histórica da Maratona.

A palavra Maratona designa a planície distante 42 km de Atenas, que foi percorrida por Phidípides para anunciar a vitória dos gregos sobre os persas numa batalha importante da primeira guerra médica acontecida em 490 a.C.

- B) Comparando a evolução dos Jogos Olímpicos na Antiguidade e na Era Moderna, apresente três características em comum.

- A profissionalização dos atletas.
- A troca, por parte dos atletas, da exigência moral, do desinteresse, ligados ao ideal olímpico, pela busca de prêmios, recompensas.
- A democratização na participação dos atletas.
- O aumento do número de modalidades desportivas.
- O aumento do número de entidades políticas e territoriais representadas (cidades-estados, colônias na Antiguidade ou nações na Era Moderna).

03. Leia os dois documentos históricos que seguem.

“É das fontes mesmo que se tira a pura doutrina; tanto é que nós temos revisto o Novo Testamento inteiro a partir do original grego, único a que se pode dar fé, com a ajuda de numerosos manuscritos das duas línguas, escolhidos dentre os mais antigos e os mais corretos (...) Nós acrescentamos notas para justificar as mudanças, explicar os trechos equívocos, ambíguos ou obscuros, deixar menos fácil no futuro a alteração de um texto restabelecido à custa de incríveis vigias”

(Prefácio de **Erasmus**, destinada ao papa Leão X, da sua nova edição do Novo Testamento. 1520).

“É próprio do astrônomo recolher na observação atenta e esperta, a história dos movimentos celestes. Depois, de buscar as suas causas, ou então (...) de inventar hipóteses, com a ajuda das quais esses movimentos poderiam ser calculados com exatidão conforme os princípios da geometria (...) A partir disso, eu comecei, eu também, a pensar na mobilidade da terra...”

(Dedicatória do livro *De Revolutionibus orbium caelestium*. 1543 que o seu autor **Nicolau Copérnico** ofereceu ao papa Paulo III).

Tomando por base os dois trechos, acima apresentados:

As questões exigem do candidato uma boa capacidade de leitura e de interpretação dos textos reinseridos no seu contexto histórico.

A questão A privilegia a relação (geral: valorização, referência, leitura.) do movimento humanista (ou renascentista) com a Antiguidade, contextualizada de maneira específica no caso de Erasmo, que busca as suas fontes nos manuscritos gregos e no caso de Copérnico, que se contrapõe aos postulados da Antiguidade (Aristóteles, Ptolomeu) com a sua teoria heliocêntrica.

A questão B, partindo da observação do tom conciliador (prudente, cauteloso, moderado...) dos autores em relação à Igreja, enfatiza a dificuldade e o perigo que representava desafiar a autoridade dessa instituição, introduzindo modificações na tradução do novo testamento, na época da Reforma, ou se contrapondo ao geocentrismo (Terra como centro dos movimentos dos astros), sustentado pela Igreja), como fez Copérnico que teve que amenizar o alcance da sua descoberta.

- A) Explique a relação que Erasmo de Roterdã e Nicolau Copérnico estabeleceram com o período da Antiguidade nas suas pesquisas.

Um dos métodos de pesquisa dos humanistas consistia em voltar-se para as fontes da Antiguidade, como o faz Erasmo para uma nova edição dos Evangelhos, traduzida do grego. Copérnico, por sua vez, se contrapõe aos conhecimentos herdados de Aristóteles e do sistema ptolomaico para formular a sua teoria heliocêntrica.

- B) Diga em que contexto em que os dois autores estavam escrevendo e apresente, para cada um dos autores, uma razão que explica o fato de seus estudos terem sido considerados uma ameaça ao poder da Igreja Católica.

O contexto era o do Humanismo e Renascimento e da Reforma Protestante e Contra-Reforma.

Erasmo traduz diferentemente o Novo Testamento, colocando em dúvida, mesmo que de maneira tímida, certos aspectos dos saberes cristãos. Copérnico modifica fundamentalmente os conhecimentos anteriores e se arrisca quando se opõe ao geocentrismo sustentado pela Igreja, tendo que diminuir o alcance da sua descoberta, plenamente aceita somente um século e meio mais tarde.

04. Na edição do dia 18 de agosto de 2004, o jornal francês “Le Monde” publicou um artigo sobre a votação realizada no domingo anterior na Venezuela, cujo título traduzido é “Os observadores internacionais confirmam a vitória do presidente venezuelano Hugo Chávez”.

Sobre esse acontecimento, responda às questões apresentadas abaixo.

A capacidade e a qualidade solicitadas nesta questão são voltadas para a dimensão conceitual (referendo, plebiscito) e para o acompanhamento da atualidade.

A) Os elementos importantes da resposta são ligados ao fato de identificar que se tratava de um referendo (ou plebiscito) sobre a continuação (ou a revogação) do mandato presidencial venezuelano.

B) Na leitura das forças presentes privilegia-se a visão de conjunto que reúne de um lado os partidários do “não”: Hugo Chávez, alguns partidos de esquerda e a grande maioria da população pobre venezuelana e, do outro lado, os partidários do “Sim” representando os setores privilegiados da sociedade (sindicatos patronais, empresários, mídia, classe média...), apoiados pelo governo americano.

- A) Defina o tipo de escrutínio do qual os venezuelanos participaram naquele dia e informe a questão à qual deviam responder.

Tratava-se de um referendo presidencial revogatório e pedia que o povo venezuelano se posicionasse (“Sim” ou “Não”) sobre a revogação do mandato do presidente eleito Hugo Chávez.

- B) Quais foram as duas forças políticas que se enfrentaram nesse escrutínio e por quem eram apoiadas?

De um lado: Hugo Chávez, presidente eleito da República Bolivariana de Venezuela, e os partidários do “Não” apoiados por um amplo movimento popular; do outro lado: os partidários do “Sim” congregando os partidos de oposição e setores liberais e privilegiados da sociedade, apoiados, entre outros, pelo governo americano.

05. Leia o texto a seguir.

Em Portugal, durante o governo do Marquês de Pombal, foi implantado “*um mercantilismo de tipo clássico, tardio mas ajustado à defasagem da sociedade lusa, adequado ao absolutismo reformador que dele se serve como instrumento de aceleração das mudanças insere-se, como problemática mais profunda, na transição do feudalismo ao capitalismo. Ilustração numa sociedade periférica, longamente fechada sobre si mesma, na qual o movimento ilustrado foi fatalmente alguma coisa vinda de fora, do estrangeiro [...] Encontro, teoricamente inexplicável, de dois fenômenos que deveriam em princípio repelir-se um ao outro: o mercantilismo e a Ilustração. Entretanto, ali estavam eles juntos, articulados, durante todo o período pombalino.*”

FALCON, Francisco J. Calazans. *A época pombalina*. São Paulo: Ática, 1982, p. 483.

Responda às questões propostas.

A questão exige do candidato um bom conhecimento da história de Portugal e da relação com a sua principal colônia (item A). Exige que ele trabalhe com conceitos como mercantilismo, ilustração e despotismo esclarecido. Exige também um exercício de raciocínio lógico na compreensão das causas e conseqüências de um fenômeno histórico (item B).

- A) Apresente dois objetivos e duas características da política do Estado português que o autor do texto acima chamou de mercantilismo clássico.

Objetivos:

Foi um conjunto de medidas políticas e econômicas que objetivavam reorganizar e revitalizar a economia portuguesa, em plena crise no século XVIII, e tornar mais ágil e eficiente a administração colonial, reafirmando a centralidade administrativa e o monopólio metropolitano em relação às colônias.

Neste sentido, características dessa política foram:

- esforço de conciliar práticas mercantilistas com o pensamento liberal ilustrado, na busca da consolidação do absolutismo político, reduzindo o poder da Igreja.
- busca do aumento da arrecadação fiscal.
- incentivo à expansão comercial.
- combate ao contrabando.
- incremento das manufaturas.
- formação de Companhias de Comércio privilegiadas.

B) Cite três modificações significativas ocorridas no Brasil durante a administração pombalina.

- Criação dos Estados do Grão-Pará Maranhão e do Brasil.
- Incentivo ao desenvolvimento e incorporação da Amazônia à economia colonial.
- Expulsão dos Jesuítas e a secularização do ensino.
- Administração dos aldeamentos indígenas nas mãos de leigos.
- Transferência da capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro.
- Aumento do controle fiscal e do combate ao contrabando.
- Instalação de manufaturas.
- Extinção da escravização indígena.
- Extinção do sistema de capitanias hereditárias.
- Elevação do Estado do Brasil à categoria de Vice-Reinado.

06. Uma série de movimentos ocorridos em várias regiões do Agreste nordestino nos anos 1874 e 1875 receberam o nome de Revolta do Quebra-Quilos.

A questão exige do candidato o trabalho com conceitos (popular) e uma capacidade de julgamento e de apresentação de uma justificativa lógica, além do conhecimento e compreensão das causas de um movimento. Exige também a capacidade de inserção de um fenômeno histórico dentro de outras questões do contexto brasileiro do período.

A) Essa revolta pode ser considerada um movimento popular? Justifique a sua resposta.

Sim. Apesar do Partido Liberal tentar tirar proveito dos fatos ocorridos, o movimento tem um caráter popular, pela forte presença dos segmentos sociais mais pobres, por uma ausência de lideranças pontuais e por apresentar um certo espontaneísmo.

B) Cite duas razões que motivaram esse movimento.

Um movimento nitidamente ligado ao descontentamento do povo em relação: à rejeição ao sistema métrico decimal que entrara em vigor; ao aumento dos preços dos alimentos, dos impostos e do desemprego; ao alistamento militar obrigatório e à prisão do bispo de Olinda e Recife, Dom Vital, em 1874.

C) Explique a relação deste movimento com a chamada Questão Religiosa.

O país na época estava agitado pela Questão Religiosa motivada por embates entre o governo e a maçonaria de um lado e a Igreja do outro. O Bispo de Olinda e Recife, D. Vital que tomara medidas contra os maçons, atraiu a oposição das autoridades imperiais, sendo preso em 1874, o que contribuiu para a revolta do povo, ajudando a compor o quadro de insurreição espontânea e generalizada que marcou o movimento do Quebra-Quilos. O Governo acusou a Igreja do Nordeste de estar por trás deste movimento, afirmando que alguns padres pregavam a revolta.

07.



Esta criança era responsável por carregar água e levar comida para os trabalhadores escravos na fazenda Estrela das Alagoas no município de Piçarra, em 2002.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende – Pisando fora da própria sombra. A escravidão por dívida no Brasil Contemporânea. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004

Refleta sobre a imagem acima e responda às questões.

A questão exige do candidato um conhecimento da realidade brasileira atual e de seus problemas. Solicita também a capacidade de relacionar um problema dramático, a exploração do trabalho em sistema de escravidão, com as áreas econômicas do país e a questão da migração interna, considerando que os nordestinos são as principais vítimas desse tipo de recrutamento para o trabalho.

A) Cite três áreas do Brasil nas quais a prática da “moderna escravidão” é mais recorrente.

As áreas onde tem sido encontrada, com maior frequência, esta forma de escravidão são: a Amazônia, em particular os estados do Pará, Tocantins e Mato Grosso; alguns latifúndios em Goiás, Maranhão e Estados do Sudeste, em especial nas grandes lavouras de cana desta região.

B) Quem são os cidadãos escravizados? Como são atraídos e como são tratados?

São trabalhadores pobres, desempregados, em sua maioria procedentes do sertão nordestino, recrutados pelos “gatos”, com falsas promessas de bons salários, carteira de trabalho assinada e boas condições de trabalho. Na prática isto não ocorre. São submetidos a um trabalho exaustivo; a precárias condições de moradia e alimentação, sem nenhuma garantia social; a vários tipos de coerção, além de estarem sujeitos a serem assassinados por pistoleiros, quando colocam em questão a situação a que estão submetidos.

08. Leia o texto a seguir:

“Os depoimentos de quem viveu o Caldeirão transformaram-se em acerto de contas com o passado. Ressoam o que foi abafado nas malhas da história oficial, ou que foi alinhavado apressadamente na fatualidade da imprensa. Em contraponto, essa memória peleja em manter-se viva, como o povo. E resiste.”

(Régis Lopes, Jornal O Povo, 18/02/2001; pág. 7)

A partir do texto e de seus conhecimentos, responda.

A questão exige conhecimentos sobre um importante acontecimento da história do Ceará e faz com que o candidato reflita sobre a memória desse movimento e sobre o significado diferente a ele atribuído, de um lado, pelos participantes e do outro, pelo Estado, pela elite e pela imprensa da época.

A) O que foi o movimento do Caldeirão?

Movimento de caráter messiânico, popular, ocorrido na região do Cariri, próximo à cidade de Juazeiro do Norte, violentamente reprimido pelas forças militares do Estado e pelo poder local em 1938, e que custou a vida de centenas de moradores da comunidade do Caldeirão. Um movimento constituído por várias famílias camponesas que tinham como líder o beato José Lourenço.

B) Cite duas características que marcaram a comunidade do Caldeirão.

Era uma sociedade religiosa na qual o trabalhador não era explorado pelos donos das terras.
Era uma comunidade marcada por três princípios – fraternidade, oração e trabalho.
Todos viviam a partir da igualdade falada na Bíblia.
Os moradores do caldeirão eram fiéis ao Pe. Cícero.
Dedicava-se à agricultura, e a produção era dividida igualmente entre as famílias que ali viviam sob a liderança do Beato José Lourenço.
O resultado do trabalho coletivo era repartido conforme a necessidade de cada família.
Todos deviam trabalhar.
Não havia o objetivo de acumulação de riquezas.

C) Cite duas críticas feitas pelos opositores da comunidade do Caldeirão, e reforçadas pela imprensa da época, que procuravam construir uma imagem negativa do movimento.

- Uma comunidade constituída por fanáticos religiosos.
- Viviam de forma promíscua, sob o controle do beato José Lourenço que, como seguidor de Antônio Conselheiro, queria fundar ali um novo arraial de Canudos.
- Acreditavam nos poderes milagrosos de um boi santo.